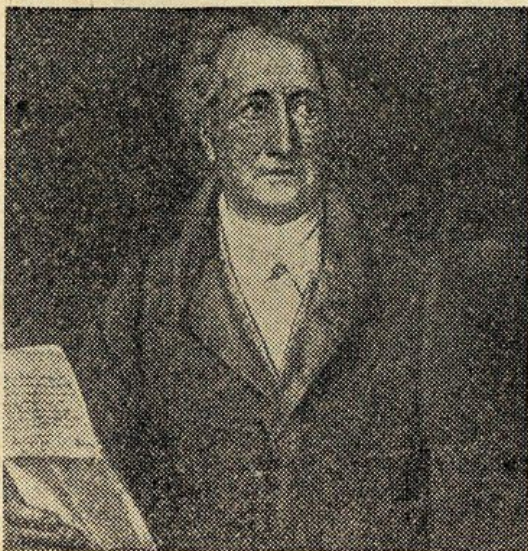


O 176.º ANIVERSARIO DO NASCIMENTO DO POETA GOETHE



Retrato de Goethe, por Stieler

PASSOU no dia 28 do mês findo mais um aniversário do nascimento dum homem que, na galeria dos entes superiores, tem pedestal ao lado de Dante e de Shakespeare: João Crisóstomo Wolfgang Goethe. Foi a 28 de Agosto de 1749, que viu a luz, em Francfort sobre-o-Meno, o grande pensador e altíssimo poeta do *Fausto*.

Goethe não é só a maior glória poética da Alemanha. A sua obra vastíssima ultrapassou o Reno, difundiu-se pelo mundo inteiro. Pensador e poeta, sábio e filósofo, o seu nome rutila entre os astros de primeira grandeza da humana constelação do génio. A sua obra é um assombro: A Humanidade, que se curva agora ante os esplendores desse cérebro imortal, deve-lhe extranhas revelações de beleza, sublimes criações de arte.

Viveu para a Arte, tódá a sua vida incerta de boémio e aventureiro consagrou ao seu culto, elevando-se sempre — até que a morte, em plena luz, coroou dignamente a sua existência de predestinado.

Viveu: Trabalhou e venceu. Na hora da Morte, ao volver seus olhos, faúlhando ainda as chispas do seu génio criador, deve ter-se sentido contente da luminosa esteira que deixou na sua passagem pela Vida. Como um símbolo do que fôra sempre a sua aspiração, as suas últimas palavras, dirigidas à enfermeira que velava o sono agitado do agonizante, foram: *Mais luz!* Na hora suprema, era ainda o sacro amor da Luz a sua única aspiração. E a Luz entrou a jorros pela janela aberta ao seu pedido instantâneo,—e o génio expirou serenamente. Foi na madrugada de 22 de Março de 1832. O poeta contava 83 anos de idade.

«Amou muito, — diz um dos seus biógrafos. — Amou tanto quanto criou.» Síntese da sua vida de artista e de

pensador, a quem fascinavam com poder igual os esplendores da Arte e as maravilhas da Ciência, os encantos da Mulher e os enigmas da Filosofia.

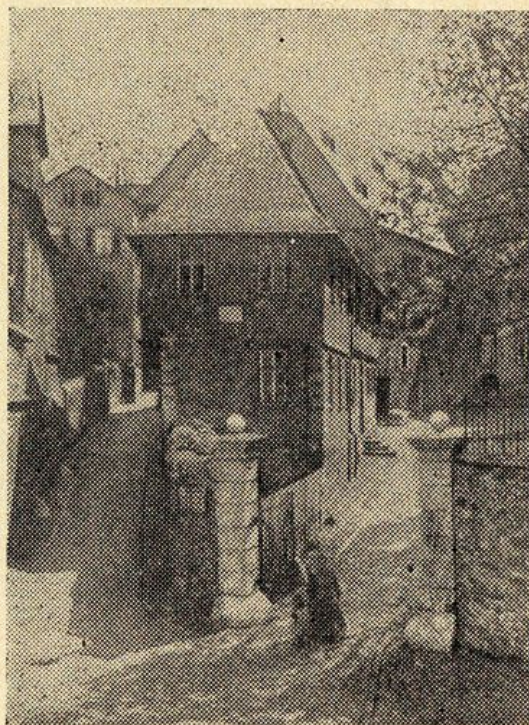
Uma frase de Goethe que resume a essência da sua ideologia: «O Amor é o sofrimento, mas tódó o sofrimento é voluptuoso... Ah! Onde existe uma voluptuosidade que iguale os sofrimentos do Amor?» Pensava assim, viveu guiado por êste *credo* simples, humano e belo.

Como a de todos os seres de excepção, a sua vida foi cortada de incidentes, de amores e de aventuras. Ora, boémio incorrigível, era encontrado, a cair de bêbado, à porta de alguma taberna imunda, ora, corteção distinto, passeava pelos salões aristocráticos da Córte de Weimar a sua apumada elegância.

Há quem lhe censure não possuir a altivez indomita desse outro génio de quem foi amigo, Beethoven. Existe mesmo um quadro onde aparece o poeta curvando-se respeitosamente ante os príncipes reinantes, no balneário de Terplitz, enquanto o orgulhoso músico austríaco, que o acompanhava, lhes voltava desdenhosamente as costas.

Um dos episódios mais interessantes da sua vida é o dos seus amores com Carlota Berffen, que foi a origem do célebre *Werther*, que, se não é a sua obra-prima, e nem talvez mesmo seja das suas melhores obras, é, sem dúvida, o seu livro mais conhecido e que maior número de admiradores lhe conquistou.

E', de resto, bem simples, êsse episódio. Goethe ti-

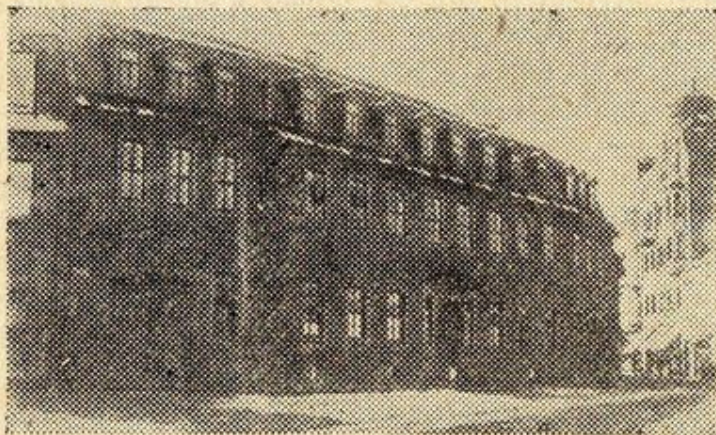


Pavilhão em que habitava Goethe no parque de Weimar

nha então vinte anos. O acaso levou-o à aldeia de Wertzlar, onde conheceu sua prima Carlota, burguezinha gentil, lindo sorriso em boca admirável, cabelos de ouro fosco, mocidade em flôr — e noiva dum amigo dele, um pacato secretário de Legação chamado Kestner.

Apresentado à priminha num baile, a sua fogosa juventude prendeu-se daquela silhueta graciosa. Passou três meses em Wertzlar, rendido aos encantos da rapariga que alimentava com sorrisos o fogo daquela paixão, — sem deixar, contudo, de sorrir também ao diplomata.

De súbito, Goethe, convidado por um amigo, desaparece de Wertzlar e vai para Thal, onde reclamavam a sua presença. Carlota suspira, e Kestner dissimula vagos receios. Há troca de cartas apaixonadas. Mas o secretário de Legação põe ao romântico idílio o ponto final burguês do casamento. Goethe, a quem novos amores distraíam já, acha o assunto bom para uma novela. Sonhara — tinha



Casa de Goethe, em Weimar, que se conserva hoje como museu



Casa de Carlota Eerffen, em Wertzlar, convertida pelo «Werther», de Goethe, em reliquia do classicismo

vinte anos — arremessar o seu corpo ensangüentado aos pés de Carlota, — e escreveu-o, o que achou preferível a fazê-lo.

Mas há muitas mulheres a perfumar de graça e de beleza a vida de Goethe. Desde a priminha esquiva que lhe sugeriu o *Werther*, até a Anita Schöenköpf, que foi, talvez, a sua Margarida, muitos rostos de mulher perpassam na vida do autor do *Fausto* — flores que adornaram a sua banca de trabalho e que para êle desabrocharam em sorrisos, nas horas febris de inspiração, a dar-lhe estímulo para que proseguisse na sua victoriosa ascensão aos domínios da Beleza Eterna.